

EM LIMA

Virtual participa de festival no Peru

Francine Moreno
francine.moreno@diariodaregiao.com.br



Cetina Bustamante/Diálgico

A Virtual Companhia de Dança, que nasceu em 2003 em consequência de um convênio de artistas brasileiros e instituições do Peru e dos Estados Unidos, vai voltar a Lima, capital do Peru, para participar, pela segunda vez do Festival Internacional Danza Nueva. O lançamento da Virtual e a estreia do primeiro espetáculo do grupo, "Pop", aconteceram em junho de 2003 dentro do festival. Agora, 16 anos depois, o grupo sediado em Rio Preto, apresentará o programa "Año X", formado por dois espetáculos.

A iniciativa é uma coprodução com a companhia mexicana SurOeste Arte Escénico, dirigida por Stephanie García. Os grupos estão fazendo um residência desde março deste ano na cidade do México, onde, além de troca de repertório, criaram juntos o espetáculo "Ephemeron", do famoso coreógrafo israelita Itzik Galili, que está previsto para estreiar no segundo semestre de 2019.

A coprodução tem o apoio do programa Iberescena pelo seu Programa de Ajuda à Coprodução de Espetáculos Iberoamericanos de Artes Cênicas, Embaixadas de Holanda e Israel no México, Proartes México e Fonca.

No festival, os grupos irão se apresentar nesta quinta, 27, e sexta-feira, 28, no auditório do Icpna - Centro, em Lima, em um programa composto pelas obras "ESCAPE al vacío" e "Tiempo Singular". Marcelo Zamora, diretor da Virtual, revela que a residência promoveu o compartilha-

mento de dois espetáculos antigos dos grupos e uma nova produção. "A ida até o festival marca as comemorações dos 16 anos da Virtual e os 10 anos da SurOeste Arte Escénico."

Zamora revela que é a favor dos compartilhamentos entre grupos. "Temos muitos profissionais na cidade, mas quando fazemos este intercâmbio conseguimos cruzar informações e conhecer gente nova, que artisticamente é instigante comparado a ficar dentro de casa repetindo a mesma fórmula."

Por motivos profissionais, Zamora não vai estar em Lima. No entanto, esteve na cidade na semana passada. "Surgiram várias lembranças, que serviram para refletir sobre a trajetória e como tudo isso valeu a pena e determinou todo o percurso. Voltamos ao Peru em ou-

tras oportunidades, mas não neste festival, que era pequeno e hoje é enorme. É algo bem significativo."

O Festival Internacional Danza Nueva, que teve início no dia 1º de junho e seguirá até 7 de julho, conta com grandes expoentes nacionais e internacionais da dança contemporânea. Ao todo, são 31 elencos da Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Cuba, Dinamarca, França, Hungria, Israel, México, Noruega, Peru, Polônia e Uruguai. A grade conta com shows, residências artísticas, palestras e um programa de treinamento.

Grupo

Marcelo Zamora afirma que a principal proposta da companhia é a de uma dança que não se comprime num único método

ou linguagem. "É um processo dinâmico de retroalimentação e mutação que acompanha espaço, tempo e lugar. Para as montagens, a companhia absorve e capitaliza materiais, elementos e pessoas dos lugares que visita, globalizando a criação e regionalizando o conteúdo, favorecendo a identificação recíproca com a plateia."

Em 16 anos de existência, a companhia realizou apresentações em 11 estados brasileiros e mais de 30 temporadas internacionais na Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Espanha, França, México, Panamá, Peru e Uruguai. Com uma linguagem híbrida e 19 produções no repertório, a companhia investe em produções de impacto visual, indo ao encontro do espectador com criações de linguagem direta, sem deixar de lado a qualidade.

Afiche Festival Danza Nueva.

Fotos: ICPNA Cultural.

Myrtle Weisshuzen de Punto de Inflección.

Punto de Inflección en inauguración.

Myrtle Weisshuzen de Punto de Inflección.